



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS

PADRÃO DE RESPOSTA

PROVA DE TEORIA E MÉTODO ANTROPOLÓGICOS

SELEÇÃO DE MESTRADO 2019 (INGRESSO 2020)

Questão 1: O candidato deverá discorrer acerca das abordagens teórico-metodológicas dos autores que ressaltam a centralidade da experiência para a análise da produção das fronteiras, identidades e desigualdades.

Michel Agier: Oposição entre fronteira e identidade. As dimensões sociais, temporais e espaciais da fronteira marcadas pela ritualização. Oposição entre a ideia de autoctonia e de fronteira. Proposta de uma antropologia “na” fronteira que permita relevar sua incerteza e instabilidade e abordar os interstícios, a liminaridade e as dinâmicas da desordem que as permeiam. Ênfase na construção da diferença a partir do confronto social, político e cultural entre grupos. Crítica às ontologias identitárias e ao culturalismo.

Fredrik Barth: Diferenciação e relação entre o objeto da cultura e o objeto da organização social. A fronteira étnica como resultado de relações de poder entre grupos sociais em interação e afirmada mediante a asserção de específicas diferenças culturais. A cultura pensada como em estado de fluxo constante que apresenta variações geradas a partir das experiências dos atores sociais que estão sujeitas a formas de controle, silenciamento e apagamento.

José Miguel Nieto, Flávia Melo da Cunha e Patrícia Carvalho Rosa: Abordagem centrada na fronteira como experiência social empírica. Afastamento do chamado “nacionalismo metodológico” e da “migração” como recursos analíticos. Foco na análise da mobilidade e presenças transfronteiriças, levando em consideração a interseccionalidade na produção de diferenças e desigualdades.

Questão 2: O candidato deverá, a partir do argumento de Johannes Fabian, problematizar as estruturas temporais construídas no texto etnográfico, sobretudo no trabalho de E. E. Evans Pritchard, cuja etnografia apresenta tanto o reconhecimento de um “tempo estrutural” nuer, como a negação da coetaneidade na supressão dos impactos do colonialismo nas dinâmicas socioculturais do grupo. O candidato deve mostrar ainda, outras possibilidades de uma política do tempo na narrativa etnográfica através do artigo de Alban Bensa, o qual lança luzes nas relações coloniais que operaram na produção da cultura Kanak, etnografando os diferentes modos como estas relações



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS

implicam na produção da cultura e nas dinâmicas sociais dos Kanak em relação à empresa colonialista.

Johannes Fabian: Diferentes modos de atribuição de significado ao tempo ao longo da história ocidental (tempo cristão, secular, científico). Naturalização do Tempo (desistorização) e emergência da antropologia científica. Usos do tempo: tempo físico, tempo mundano e tipológico, e tempo intersubjetivo. Negação da coetaneidade como o alocronismo da antropologia. Práticas de anulação da coetaneidade no discurso antropológico: taxonomia cultural, presente etnográfico e passado autobiográfico.

E. E. Evans-Pritchard: Analisa os Nuer numa perspectiva estrutural funcionalista relacionando a dimensão social e dimensão ecológica. O argumento é de que os Nuer têm duas formas de significar o tempo: ecológica (que indica as relações com o meio ambiente) e estrutural (voltado para as relações com a estrutura ou contexto social). O estudo apresenta a visão de tempo e espaço dos Nuer distanciando-os de sua relação com o tempo histórico mais amplo, cujo contexto era o desenvolvimento da empresa colonialista europeia, modificando a estrutura social e a paisagem dos grupos étnicos africanos.

Alban Bensa: Abordagem histórica e antropológica que propõe superar tanto a visão da cultura como uma instancia imaginada e objetivada com fins táticos, quanto a visão essencialista que a retrata como atemporal. Problematização da ideia de instrumentalização da cultura e de invenção da tradição como estratégias situacionais. Proposta de uma abordagem que recupera a complexidade das relações sociais e a polissemia do termo cultura a partir do reconhecimento dos atores sociais como sujeitos históricos.